



**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO EDIFICADO
RESIDENCIAL MODERNO: COWORKING JBM.
CAMPINA GRANDE_ PARAÍBA**

*PROPOSAL FOR INTERVENTION IN MODERN RESIDENTIAL BUILDING HERITAGE:
COWORKING JBM.CAMPINA GRANDE_ PARAÍBA*

*PROPUESTA DE INTERVENCIÓN EN EL PATRIMÓNIO EDIFICADO RESIDENCIAL MODERNO:
COWORKING JBM.CAMPINA GRANDE_ PARAÍBA*

Projeto desenvolvido por:

MENEZES, Gabriella

Arquiteta e Urbanista – UFCG, e-mail: gabriellaamenezes@gmail.com

ALMONDES, Jarddam

Arquiteto e Urbanista – UFCG, e-mail: jarddam.almondes@estudante.ufcg.edu.br

FERREIRA, Joesley

Arquiteto e Urbanista – UFCG, e-mail: joesleyferreiraarquitectura@gmail.com

Orientação:

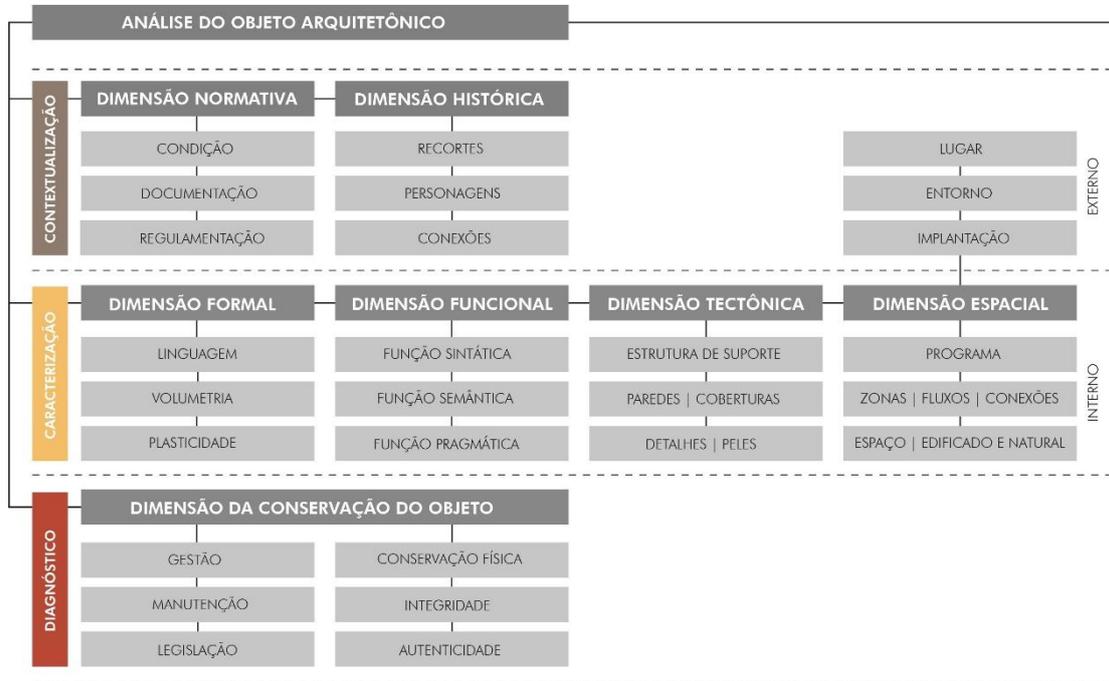
AFONSO, ALCILIA

Doutora em projetos arquitetônicos pela ETSAB UPC, professora adjunta do curso de arquitetura e urbanismo da UFCG,
e-mail: kakiafonso@hotmail.com

TEXTO EXPLICATIVO SOBRE O PROJETO

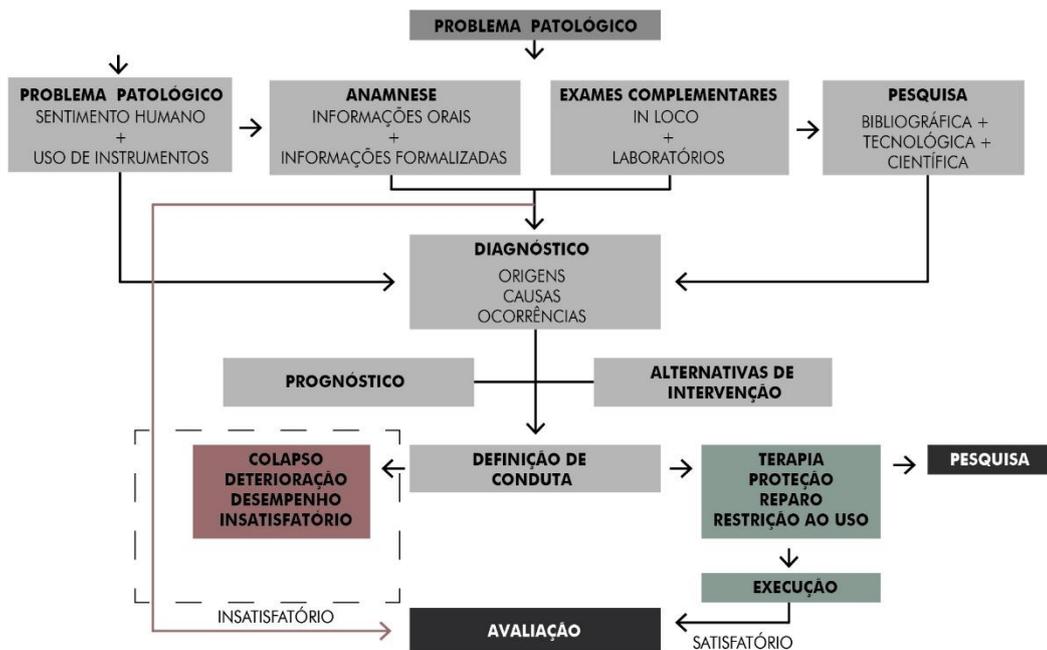
A proposta foi desenvolvida como atividade prática da disciplina de projetos arquitetônicos 5/PA5, do curso de graduação em arquitetura e urbanismo da UFCG/ Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, orientado pela professora Dra. Alcília Afonso, pelos alunos Gabriella Menezes, Jarddam Almondes, e Joesley Ferreira, no segundo semestre de 2020. Em sua ementa, a disciplina propõe o uso de metodologias projetuais para o desenvolvimento das propostas arquitetônicas de edifícios que possuem valor histórico, arquitetônico e cultural, ou em imóveis inseridos em sítios históricos, bem como, estudos de readaptação de edificações antigas à novas funções compatíveis com o caráter histórico da construção, podendo ainda, realizar intervenção em ruínas históricas, e sempre atentos às novas tendências de restauro e intervenções contemporâneas em áreas consolidadas de valor patrimonial. Como base teórica, apoia-se na história da arquitetura, e em práticas e técnicas de intervenção patrimonial arquitetônica. Dessa maneira, a disciplina possui como objetivo, introduzir os conhecimentos relativos ao patrimônio arquitetônico, possibilitando a intervenção em edifícios históricos em sítios antigos, considerando os conceitos e técnicas contemporâneos. Como objetivos específicos, propõe apreender os principais métodos de projeto arquitetônico para intervenção em zonas consolidadas, com destaque para reusos e restauros de edifícios, além de desenvolver propostas de construção, reforma ou ampliação de edificações em áreas históricas, estudando técnicas retrospectivas para avaliação e preservação do patrimônio arquitetônico. Apresenta como conteúdo programático: Metodologias de projetos de arquitetura em edifícios de valor histórico, arquitetônico e cultural ou em imóveis inseridos em sítios históricos. Estudos de readaptação de edificações antigas a novas funções compatíveis com o caráter histórico da construção. Intervenção em ruínas históricas. Teorias contemporâneas do restauro e intervenções contemporâneas em áreas consolidadas de valor patrimonial. História da arquitetura, práticas e técnicas de intervenção. Como metodologia adotada, trabalha-se com a compreensão do valor arquitetônico através da análise da obra patrimonial (AFONSO, 2019) em um primeiro momento, para em seguida, realizar o diagnóstico da obra, através do mapeamento e mapas de danos, com elaboração de fichas de identificação de danos/FIDs, e na sequência, desenvolver o tipo de projeto de intervenção projetual mais adequado aquele bem. Em seguida, será apresentado através de esquemas metodológicos, modelos de fichas de danos, e algumas imagens que sintetizam a proposta projetual.

METODOLOGIA PARA ANÁLISE DO OBJETO ARQUITETÔNICO



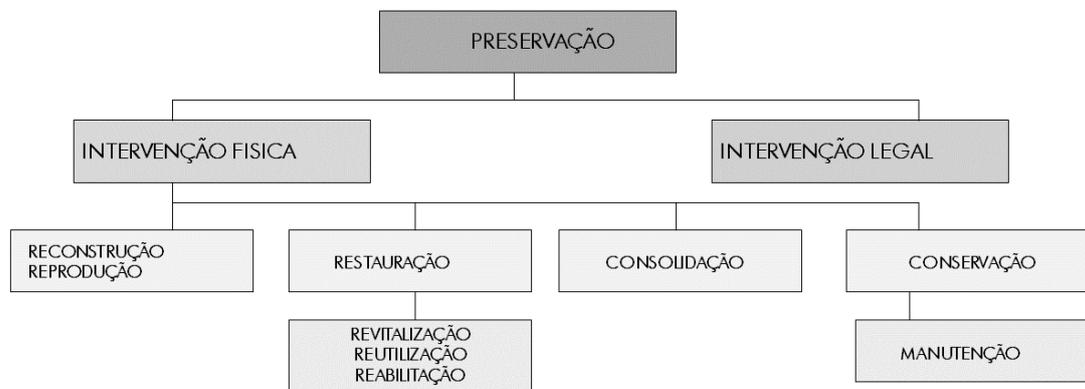
Fonte: PEREIRA (2020), baseado na metodologia proposta por AFONSO (2019).

METODOLOGIA PARA ENTENDIMENTO DO PROBLEMA PATOLÓGICO DA OBRA



Fonte: DINIZ (2018) baseado na metodologia proposta por LICHENSTEIN (1986)

ESQUEMA PARA TIPO DE INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO EDIFICADO



Fonte: Montagem de AFONSO, A; BASEADA EM ESQUEMA DE RIBEIRO, R.2016

Fonte: PEREIRA (2020), baseado na metodologia proposta por AFONSO (2019).

MODELO ADOTADO PARA ELABORAÇÃO DO MAPEAMENTO DAS FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

B1	Pátio Ferroviário da Estação Nova GALPÃO DE ARMAZENAMENTO	MAPEAMENTO DAS FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS	
		PATOLOGIAS INTERNAS	
<p>ESQUEMA PARA IDENTIFICAÇÃO DAS FIDS ANALISADAS (PATOLOGIAS INTERNAS)</p>			
LEGENDA	FID 06 - descrição da patologia FID 07 - descrição da patologia FID 08 - descrição da patologia FID 09 - descrição da patologia FID 10 - descrição da patologia		
	ETAPA 02 08 set 2021 ESTUDO PATOLÓGICO		
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE Docente: Profa. Dra. Alcília Afonso		UFCG. UAEC. CTRN. CAU Equipe: Ivanilson Pereira, Lucas Jales, Matheus Simões	
		GRUPAI GRUPO DE PESQUISA ARQUITETURA E LUGAR	

Fonte: PEREIRA (2020), baseado na metodologia proposta por AFONSO (2018).

MODELO ADOTADO PARA ELABORAÇÃO DAS FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

B1 Pátio Ferroviário da Estação Nova GALPÃO DE ARMAZENAMENTO		FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS		
Linguagem: Arquitetura Ferroviária		Projeto: Equipe Técnica (REFSA)		Ano de inauguração: Década de 50
MAPA DE DANOS	DANO:	LOCALIZAÇÃO:	DIMENSÃO:	
B1 - Galpão 01 B2 - Escritório técnico B3 - Estação B4 - Galpão 02 B5 - Oficina de Manutenção	DESCRIÇÃO DA PATOLOGIA	INTERNA ou EXTERNA	COBERTURA ESTRUTURA VEDAÇÃO INSTALAÇÕES ESQUADRIAS REVESTIMENTOS PISO FUNDAÇÃO	
DESENHO 2D (detalhe da PLANTA-BAIXA ou FACHADA com identificação do dano)				
ETAPA 02 08 set 2021 ESTUDO PATOLÓGICO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UFCG. UAEC. CTRN. CAU		 GRUPO DE PESQUISA ARQUITETURA E LUGAR
Docente: Profa. Dra. Alcília Afonso		Equipe: Ivanilson Pereira, Lucas Jales, Matheus Simões		

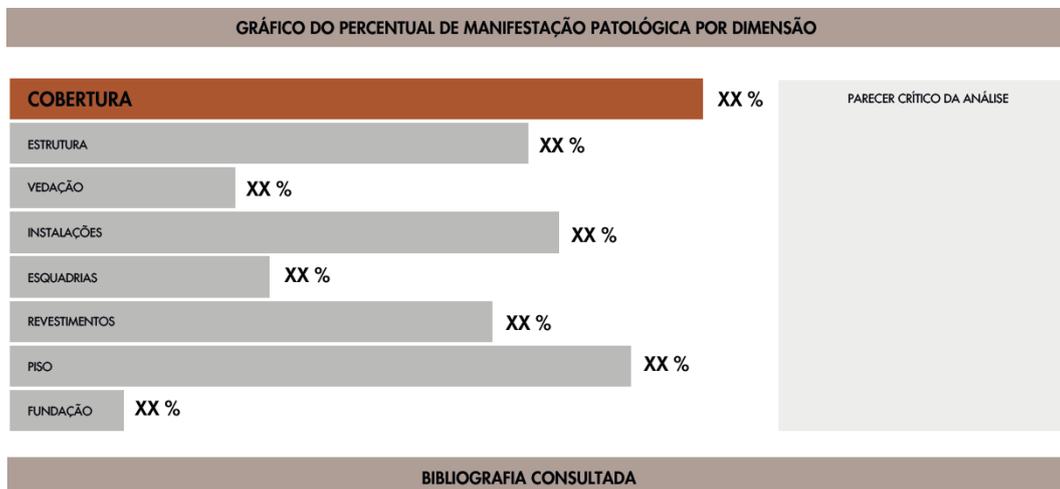
Fonte: PEREIRA (2020), baseado na metodologia proposta por AFONSO (2018).

MODELO ADOTADO PARA SÍNTESE DOS DANOS DA OBRA

DIMENSÕES	COMPONENTES	RUIM	REGULAR	BOM	PATOLOGIAS
COBERTURA					
ESTRUTURA					
VEDAÇÃO					
INSTALAÇÕES					
ESQUADRIAS					
REVESTIMENTOS					
PISO					
FUNDAÇÃO					

Fonte: PEREIRA (2020), baseado na metodologia proposta por AFONSO (2018).

GRÁFICO DO PERCENTUAL DE MANIFESTAÇÃO PATOLÓGICA



INSERIR REFERÊNCIAS (FUTURA LT regular, tam 12)
NBR 6023:2018

Fonte: PEREIRA (2020), baseado na metodologia proposta por AFONSO (2018).

FICHA PARA DIAGNÓSTICO DA PESQUISA DE COLETA DE DADOS

	DIAGNÓSTICO DA PESQUISA DE COLETA DE DADOS PIBIC 2020/2021 (Inserir título da pesquisa)	FOTO		
FICHA Nº 01	OBRA ANALISADA:	LOCALIZAÇÃO:	AUTOR:	ANO:

	ETAPA 01 Levantamento de dados	MATERIAL (COLETADO PRODUZIDO)	FALTA COLETAR/ PRODUZIR	FONTE	DATA
FONTES PRIMÁRIAS	LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE				
	CROQUIS, ESBOÇOS, ILUSTRAÇÕES				
	ARQUIVOS (ANEXO)				
	DOCUMENTAÇÃO				
	ETAPA 02 Pesquisa de campo				
	REGISTRO FOTOGRÁFICO				
	ENTREVISTAS				
	ETAPA 03 Produção analítica				
	ANÁLISE DIMENSÕES				
	REDESENHOS 2D 3D				
FICHA INVENTÁRIO GRUPAL					
RELATÓRIOS DE PESQUISA					

Observações:

Fonte: PEREIRA (2020), baseado na metodologia proposta por AFONSO (2018).

FICHA TÉCNICA



Fonte: Nathália Maia, S/I



Fonte: Nathália Maia, 2020.

Obra: Casa José Barbosa Maia
 Arquiteto: Tertuliano Dionísio
 Início da construção: 1962
 Conclusão da construção: 1964
 Localização: Rua Agamenon Magalhães, 191
 Área construída: 330 m²

ETAPA 1_ SÍNTESE: ANÁLISE DAS DIMENSÕES

DIMENSÃO NORMATIVA

A residência não encontra-se localizada em nenhum perímetro de proteção legal seja em nível municipal, estadual ou federal, mesmo estando a menos de 200m da área estabelecida pelo decreto estadual nº 33.816/ 2013 (de normativas técnicas para áreas sob proteção estadual/ IPHAEP), onde foram delimitadas áreas adicionais de amortecimento ao perímetro legal do centro histórico (Lei Municipal nº 3721/1999 – Zona Especial de Preservação I).

A residência José Barbosa Maia encontra-se localizada na Macrozona de Qualificação Urbana.

Casa José Barbosa Maia

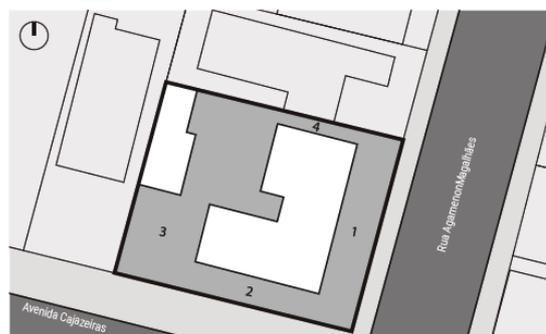


Proximidade com Centro Histórico/Área de entorno.
 Fonte: IPHAEP adaptado pela equipe, 2021.

Área de Proteção Rigorosa (APR)
 Área de Preservação do Entorno (APE)

MACROZONA DE QUALIFICAÇÃO URBANA	Uso Residencial	
	Taxa de Ocupação Máxima	60%
	Índice de Aproveitamento Máximo	5,5
	Taxa de Ocupação Máxima	1,0

Dados Urbanísticos
 Fonte: Código de Obras de Campina Grande - Lei Nº 5410/13.



Recuos da Edificação
 Fonte: Seplan, 2016. Adaptado pela Equipe, 2021.

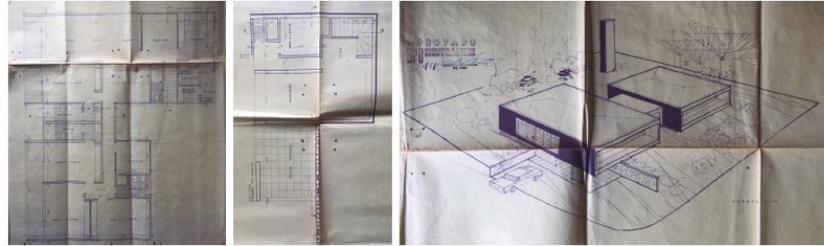
1. 5 metros 2. 5 metros 3. 8 metros 4. 2 metros

DIMENSÃO HISTÓRICA

Tertuliano Dionísio da Silva (1931-1983) foi um arquiteto formado pela Escola de Belas Artes de Pernambuco - EBAP. Sua produção em Campina Grande é vasta e considerável, incluindo edifícios como o Clube do Trabalhador, o Campinense Clube e a Biblioteca da UFCG. O arquiteto recifense tinha linguagem moderna, com uso de modulação e atenção à estrutura.

Nos anos de 1960, o contexto da cidade de Campina Grande era de modernização, período em que o arquiteto Tertuliano Dionísio estava muito presente na cidade paraibana. A partir disso, teve a oportunidade de conhecer o bancário José Barbosa Maia, que mais tarde seria o proprietário da residência.

O registro de deliberação para construção da residência foi emitido pelo Departamento de Planejamento e Urbanismo/ DPU, da Prefeitura Municipal de Campina Grande, no dia 01 de agosto de 1962, tendo a conclusão de sua construção em 1964.



Projeto Original - Casa José Barbosa Maia
Fonte: Arquivo Municipal de Campina Grande (APMCG).
Allyson Barbosa, Alana Souza e Suzane Souza, 2017.



1962-1964 1975 1977-1980 2011 2015 2019

○ - - - - - ○ ○ ○ ○ ○ ○

Construção Casa 11 anos após a construção
Fonte: Nathália Maia, 2020.

Intervenções nas varandas +
Construção do Muro.
Fonte: Nathália Maia, 2020.

Alteração no muro da casa.
Fonte: Google Maps, 2011.

Nenhuma modificação aparente.
Fonte: Google Maps, 2015.

Modificações no muro da casa.
Fonte: Google Maps, 2019.

DIMENSÃO TECTÔNICA

estrutura e cobertura



Fonte: Nathália Maia, 2020.

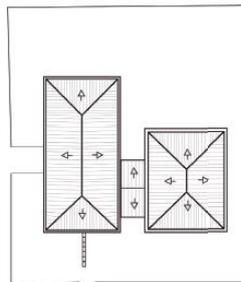


Fonte: Nathália Maia, 2020.

A estrutura é composta por vigas e pilares de concreto armado. No pavimento inferior, nota-se o muro de arrimo em pedras e o pilotis que forma o terraço.



Fonte: Nathália Maia, 2020.



Fonte: Autores, 2021.

A cobertura da casa foi projetada por Tertuliano com telhado em telha cerâmica de 4 águas (cada bloco), com interligação entre os blocos principais possuindo 2 águas.

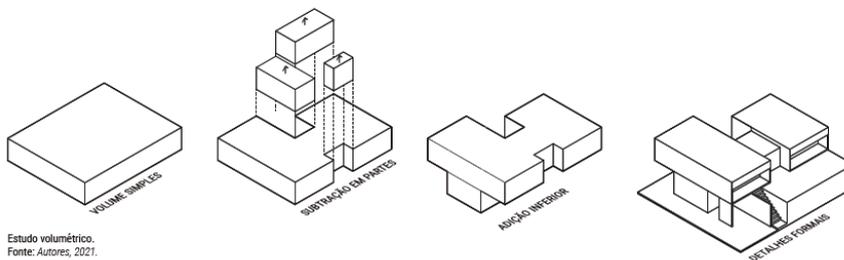
No entanto, fotos atuais em satélite mostram que os dois blocos principais possuem apenas 2 quedas d'água cada. Tal estrutura é escondida por uma platibanda em alvenaria.

DIMENSÃO FORMAL

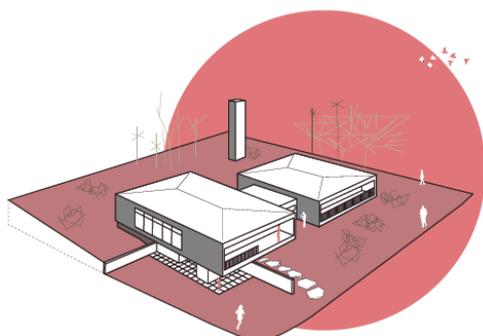
A concepção da forma se dá pela junção de dois prismas retangulares dominantes, núcleo íntimo e social, interligados por um volume intermediário de menor proporção que se compõe a volumetria da obra.

As caixas volumétricas apoiam-se sobre um terraço social vazado, sendo sustentado por muros de arrimos, que concedem acesso a uma garagem no nível inferior do desnível do terreno.

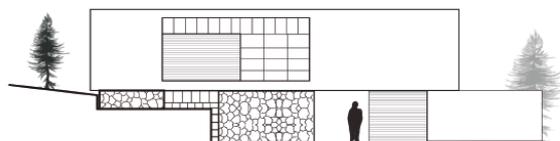
Tais características reforçam a influência recebida por Tertuliano Dionísio na Escola do Recife, através da proposição de uma arquitetura adequada aos trópicos. Além disso, sugerem um influência da Escola Paulista, com suas formas puras.



Estudo volumétrico.
Fonte: Autores, 2021.



Redesenho da Perspectiva Original.
Fonte: Allyson Barbosa, 2020.



Fachada Sul - Casa José Barbosa Maia.
Fonte: Autores, 2021.

Características da arquitetura moderna:

- Elementos lineares;
- Formas simples;
- Aparências retangulares;
- Figuras geométricas.

Os critérios clássicos da modernidade arquitetônica são evidentes, ao propor uma arquitetura de linguagem simples e desprovida de adornos estilísticos, materiais sintéticos e sobreposições estéticas atemporais.

DIMENSÃO FUNCIONAL



Atualmente, a mesma mantém seu uso original proposto como projeto residencial.

Quanto a ordem de propriedade da residência, manteve-se sob as responsabilidades de descendentes do mesmo núcleo familiar do Sr. José Barbosa Maia, até os dias atuais. O que contribuiu na preservação física de artefatos, objetos e mobiliários concebidos originalmente no projeto, além de manter ativa a memória afetiva com o lugar.

Em resgate aos esboços de estudo de Tertuliano Dionísio para o projeto da residência, identificou-se uma proposta que diferia o acesso principal, através de uma escada em pedras engastadas no próprio muro de arrimo; bem como, um maior prolongamento na profundidade do volume que abriga o setor social, e consequentemente uma maior área para o terraço social e acesso independente de veículos para a garagem.

Uso Residencial 1977 - 2017.



Fonte: Nathália Maia, 2020
Fonte: Allyson Barbosa, 2021.

DIMENSÃO DA CONSERVAÇÃO

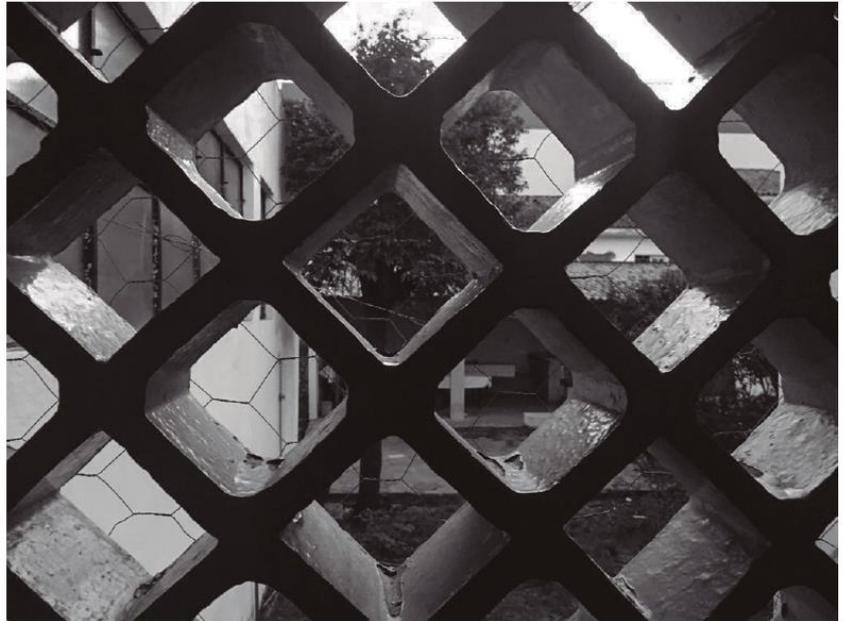
Foram feitas algumas alterações na residência, de acordo com a necessidade dos moradores. Mas, em geral, o projeto não está descaracterizado.

Algumas alterações feitas foram: telas aramadas nas peles em cobogó para prevenir o surgimento de insetos; aplicação de revestimentos cerâmicos nas paredes internas das varandas para evitar mofo.

Além disso, observou-se manchas e sujeiras no telhado, por não ter sido observada a existência de rufo.



Fonte: Nathália Maia, 2020



Fonte: Allyson Barbosa, 2017.

ESTUDO PRELIMINAR

Proposta de uso:

COWORKING

Programa de necessidades:

Administrativo:

Administração

Recepção

Espaços de trabalho:

Salas de reunião

Salas de trabalhos coletivos

Biblioteca

Sanitários

Lazer:

Jardim

Área de desconpressão

Espaço gourmet

Apoio:

Área de serviço

Depósito/dmli

Copa

Sanitários

Zoneamento:

Lazer

Apoio

Administrativo

Trabalho

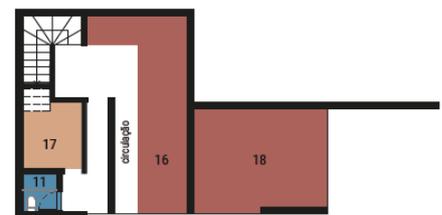
Legenda

1. Recepção
2. Estações coletivas
3. Estações coletivas
4. Estações coletivas
5. Lavabo
6. Copa
7. Depósito
8. Depósito
9. Serviço
10. Estações coletivas
11. Banheiro
12. Estações coletivas
13. Sala de Descompressão
14. Sala de reunião
15. Sala de reunião
16. Sala de Descompressão
17. Administração
18. Terraço



Zoneamento da Edificação - Térreo
Fonte: Elaborado pela Equipe, 2021.

0 1 4m



Zoneamento da Edificação - Subsolo
Fonte: Elaborado pela Equipe, 2021.

0 1 4m

ETAPA 2_ APLICAÇÃO DO MAPEAMENTO E DAS FIDs

R3 CASA JOSÉ BARBOSA MAIA	FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS		
	Linguagem: Arquitetura Residencial	Projeto: Tertuliano Dionísio	Ano de inauguração: 1964
MAPA DE DANOS	DANO: Presença de vegetação	LOCALIZAÇÃO: Externa	DIMENSÃO: Vegetação

Planta baixa térreo

Fachada leste

■ Manifestação do dano

ETAPA 02 08 set 2021 ESTUDO PATOLÓGICO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE Docente: Profa. Dra. Alcília Afonso	UFCG. UAEC. CTRN. CAU Equipe: Gabriella Menezes, Jarddam Almondes e Joesley Ferreira	
---	---	---	--

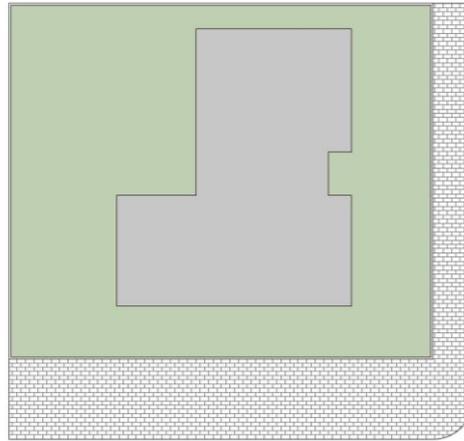


COMPONENTE	Piso.	MANIFESTAÇÃO	Jardins externos.	FID
DANO	Interferência no objeto arquitetônico.	CAUSA	Excesso de umidade e falta de manutenção.	
SINTOMA	Fissuras, manchas e danificação da rede hidráulica.	FENÔMENO	Biológico.	
EXTENSÃO	Total.	CONDUTA	Refirada da vegetação parasitária.	

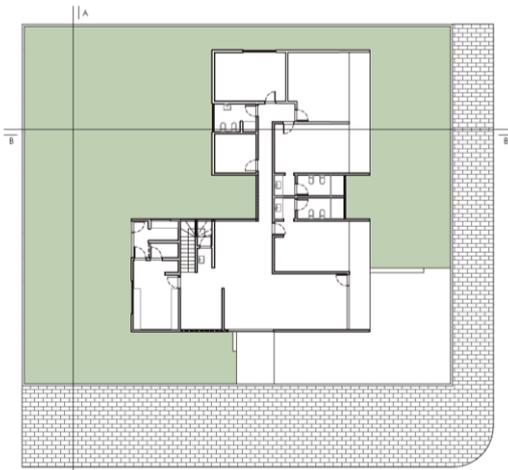
ETAPA 3_ INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO EDIFICADO



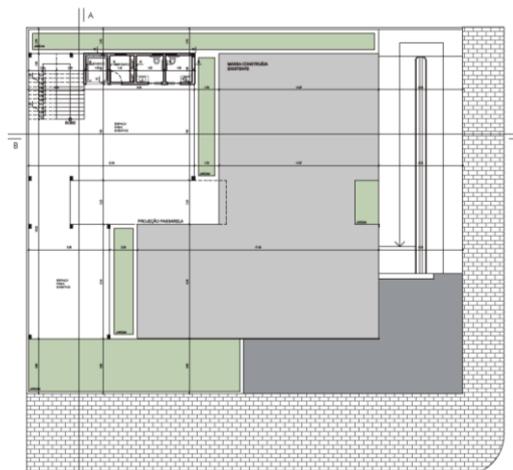
1 PLANTA DE INSERÇÃO



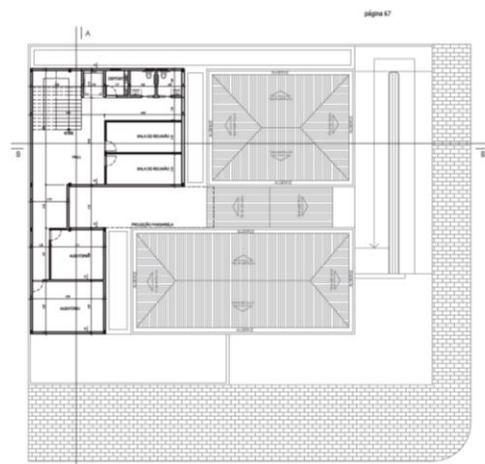
1 ÁREA CONSTRÓIDA ATUAL



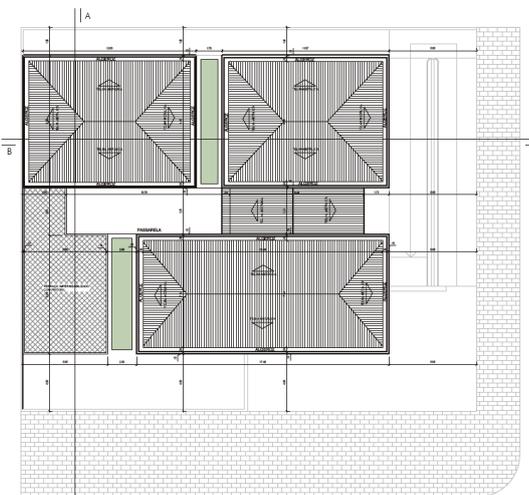
1 PLANTA BAIXA ORIGINAL - TÉRREO



1 PLANTA BAIXA - TÉRREO INTERVENÇÃO

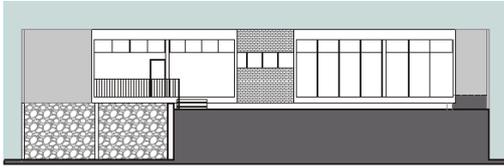


1 PLANTA BAIXA - INTERVENÇÃO

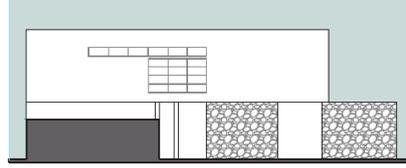


1 PLANTA DE COBERTA

ETAPA 3_ INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO EDIFICADO



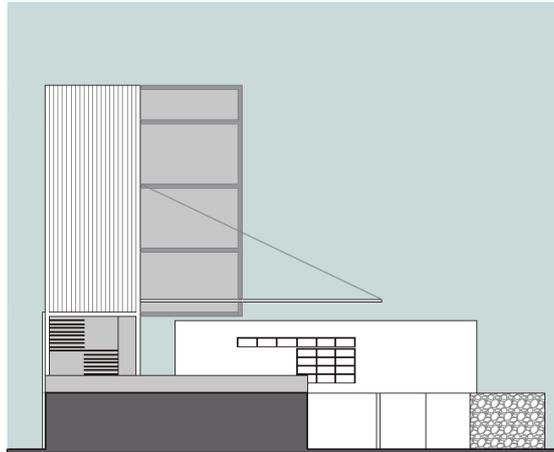
1 FACHADA LESTE - ATUAL



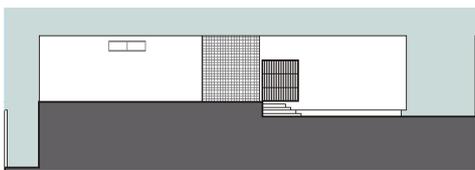
1 FACHADA SUL - ATUAL



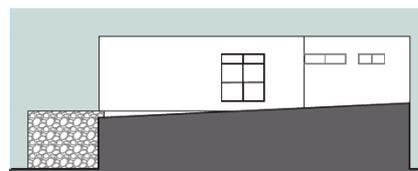
1 FACHADA LESTE - PROPOSTA



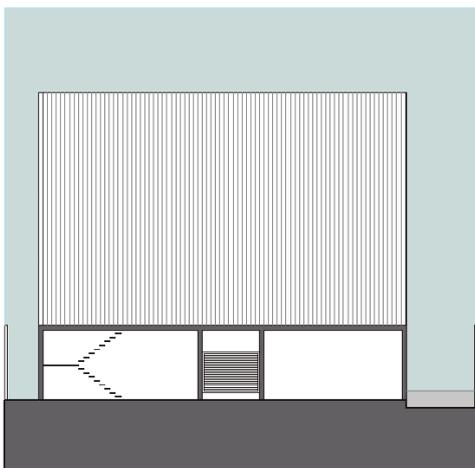
1 FACHADA SUL - PROPOSTA



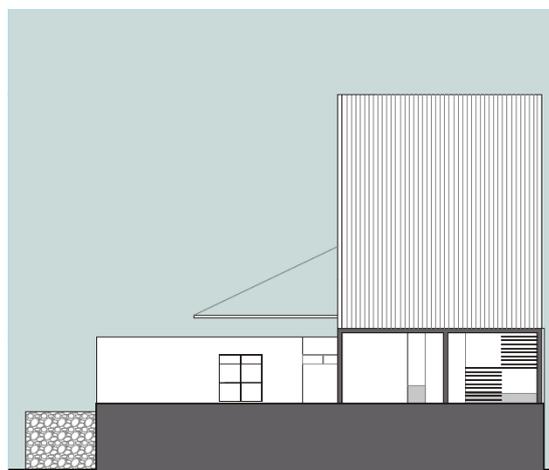
1 FACHADA OESTE - ATUAL



1 FACHADA NORTE - ATUAL



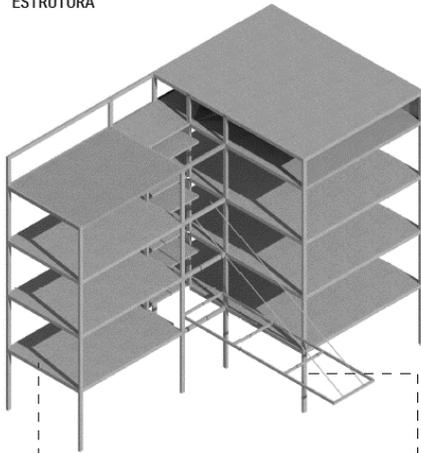
1 FACHADA OESTE - PROPOSTA



1 FACHADA NORTE - PROPOSTA

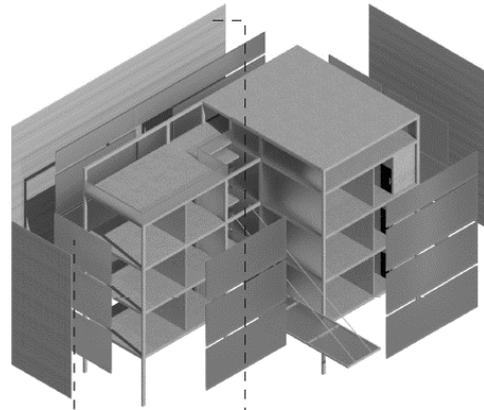
ETAPA 3_ INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO EDIFICADO (ESTUDOS TECTÔNICOS)

ESTRUTURA



----- estrutura metálica (reversibilidade)

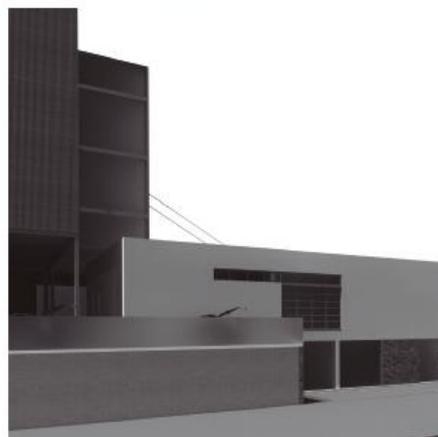
PELES



----- Passarela atrirantada em aço

----- Primeira pele em vidro

----- Segunda pele em brises metálicos (fachadas oeste, norte e sul)



ETAPA 3_ INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO EDIFICADO (MAQUETES VIRTUAIS)



ETAPA 3_ INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO EDIFICADO (MAQUETES VIRTUAIS)



BIBLIOGRAFIA CITADA

- AFONSO, Alcilia. **Notas sobre métodos para a pesquisa arquitetônica patrimonial**. Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, v. 4, n. 3, pp. 54-70, dez. 2019.
- DINIZ, D. **Quadro desenvolvido para a disciplina de projetos arquitetônicos 5**. Campina Grande:UFCCG.2018
- PEREIRA, I. **Quadro desenvolvido para a disciplina de projetos arquitetônicos 5**. Campina Grande:UFCCG.2020
- LICHTENSTEIN, Noberto. **Patologia das construções**. Publicado no Boletim Técnico N°06/86 da Escola Politécnica da USP. SP: USP. 1986